

Dívida em títulos deve chegar a R\$ 1 trilhão

DANIELE CAMBA

ESPECIAL PARA O CORREIO

A dívida mobiliária do governo federal representada em títulos públicos deve ultrapassar a casa de R\$ 1 trilhão este ano. Essa é a previsão do Tesouro Nacional. Pelas projeções do Plano Anual de Financiamento para 2004, a dívida pública federal, que engloba os títulos internos e externos, deve fechar o ano entre R\$ 1,080 trilhão e R\$ 1,150 trilhão, contra os R\$ 965,8 bilhões em dezembro do ano passado. Segundo o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, isso reflete o maior do apetite do investidor pelos títulos públicos, que começou no ano passado, depois da total aver-são que ocorreu em 2002, por causa das eleições presidenciais.

Levy afirma que, aos poucos, os recursos que estão aplicados em operações compromissadas do Banco Central ou no mercado de juros de um dia (conhecido como "overnight") devem migrar para os títulos públicos. Estima-se que hoje os bancos tenham cerca de R\$ 70 bilhões em operações de curtíssimo prazo. "É natural que parte desses recursos sejam aplicados em títulos públicos, à medida que melhore o cenário econômico", disse Levy.

Quanto maior a insegurança com relação ao destino da política econômica, maior a posição deles em operações de curto prazo. Segundo Paulo Valle, coordenador da dívida pública do Tesouro, em janeiro do ano passado, os bancos tinham cerca de R\$ 80 bilhões em operações de curto prazo, mas com a crescente procura por títulos públicos, esse montante caiu para R\$ 45 bilhões no fim do ano passado. Segundo Levy, os recursos aplicados no curto prazo aumentou no último mês em grande parte pela política do BC de comprar dólares no mercado. Cada vez que o BC compra dólares irriga o mercado de reais. Para os especialistas, o aumento de recursos em operações de curto prazo pode ser um sinal de que os bancos estão inseguros sobre o rumo da economia. Esse excesso de liquidez, segundo eles, pode ser perigosa pois pode representar mais especulação em ativos como dólar.

O Tesouro planeja reduzir ainda mais a parcela de títulos públicos pós-fixados e os indexados ao dólar e aumentar a parte prefixada. A idéia é aumentar os prefixados de 12,5% do total da dívida interna para até 23%. Na ponta contrária, reduzir os papéis pós-fixados de 61,4% para até 50% e a par-

RAIO X

Perfil da dívida pública este ano

DÍVIDA INTERNA E EXTERNA

Indicadores	Dezembro/ 2003	Mínimo em 2004	Máximo em 2004
Estoque (R\$ bi)	965,8	1080	1150
Prazo médio (meses)	39	40	45
% que vence em 12 meses	30,7	26	32

Composição (Em%)

Prefixado	9,5	9	19
Pós-fixado	46,5	39	47
Câmbio	32,4	24	30
Índice de preços	10,3	12	17
TR e outros	1,4	1	3

DÍVIDA INTERNA

Estoque (R\$ bi)	731,4	820	880
Prazo médio (meses)	31,3	34	38
% que vence em 12 meses	35,3	30	35

Composição (Em %)

Prefixado	12,5	13	23
Pós-fixado	61,4	50	61
Câmbio	10,8	5	7
Índice de preços	13,6	15	21
TR e outros	1,8	1	3

Fonte: Tesouro Nacional

te cambial de 23,7% para 12,6%. Para isso, o Tesouro pretende não emitir papéis cambiais durante o ano inteiro. O economista do banco Fibra, Guilherme da Nóbrega,

lembra que o governo conseguiu grandes progressos em 2003, reduzindo significativamente a parcela de títulos cambiais que em dezembro de 2002 era de 45,8%.